

MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CCIV: DESCRIÇÕES DE QUATRO ESPÉCIES NOVAS DO BRASIL (HEMIPTERA) ¹

JOSÉ C. M. CARVALHO *

Museu Nacional, Rio de Janeiro

(Com 18 figuras no texto)

O presente trabalho consta da descrição de quatro espécies novas da sub-região Brasileira, três delas coligidas pelos colegas Carlos Alberto Seabra, Moacyr Alvarenga e Olmiro Roppa, na Bahia e em Mato Grosso. Uma quarta espécie foi coligida por mim em Cucui (1951), Amazonas.

Os desenhos que ilustram o texto são de autoria de Paulo Wallerstein, Luiz Antonio Alves Costa e Paulo Roberto do Nascimento.

Alda bahianus n. sp.

(Figs. 1-4)

Caracterizada pela coloração do escutelo e dos fêmures, bem como, pela morfologia da genitália do macho.

Macho: Comprimento 3,8-4,0 mm, largura 1,5 mm. *Cabeça*: Comprimento 0,4 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,24 mm. *Antena*: Segmento I, comprimento 0,5 mm; II, 1,7 mm; III, 0,8 mm; IV, mutilado. *Pronoto*:

Comprimento 0,8 mm, largura na base 1,3 mm. *Cúneo*: Comprimento 0,52 mm, largura na base 0,48 mm.

Coloração geral castanho-clara com áreas tendendo a avermelhado ou pálido-amarelado; cabeça com manchas vermelhas no vértice, na fronte (estriações), loro e búcula, clipeo enegrecido para o ápice; olhos castanhos, jugo e antena, pálido-amarelados; pronoto com a região mediana do colar avermelhada, duas manchas anteriores aos calos castanho-escuro-avermelhadas, disco castanho com região ou faixa posterior pálido-amarelada; mesoescuto, escutelo e hemiélitros castanho-claros, exocório e embólio mais pálidos; membrana enfuscada com nervuras tendendo a avermelhadas. Lado inferior pálido-amarelado; segmento I do rostró avermelhado, fêmures posteriores avermelhados com pontuações pálidas.

Rostro alcançando o VI segmento abdominal, segmento II da antena cilíndrico.

Genitália: Vésica do aedeagus (fig. 2) com lobos membranosos e cinco espículos esclerosados de tamanhos diferentes. Parâmero esquerdo (fig. 3) curvo, retorcido, com lobo basal rombudo, revestido de cerdas. Parâmero direito (fig. 4) simples, afilado para o ápice.

¹ Recebido para publicação a 27 de janeiro de 1976.

* Chefe de Pesquisas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Fêmea: Semelhante ao macho em coloração e aspecto geral, comprimento 4,4 mm, largura 1,8 mm.

Holótipo macho, Estrada Rio-Bahia, km 965, Motel da Divisa, 960 m, Encruzilhada, Bahia, Brasil, IX, 1972, Seabra & Roppa col., na coleção do autor. **Alótipo fêmea,** idem. **Parátipos:** 5 machos e 7 fêmeas, mesmas indicações que o holótipo, nas coleções do Museu Nacional e do autor.

Aproxima-se de *Alda juruena* Carvalho & Fontes, 1972 diferenciando-se pela colo-

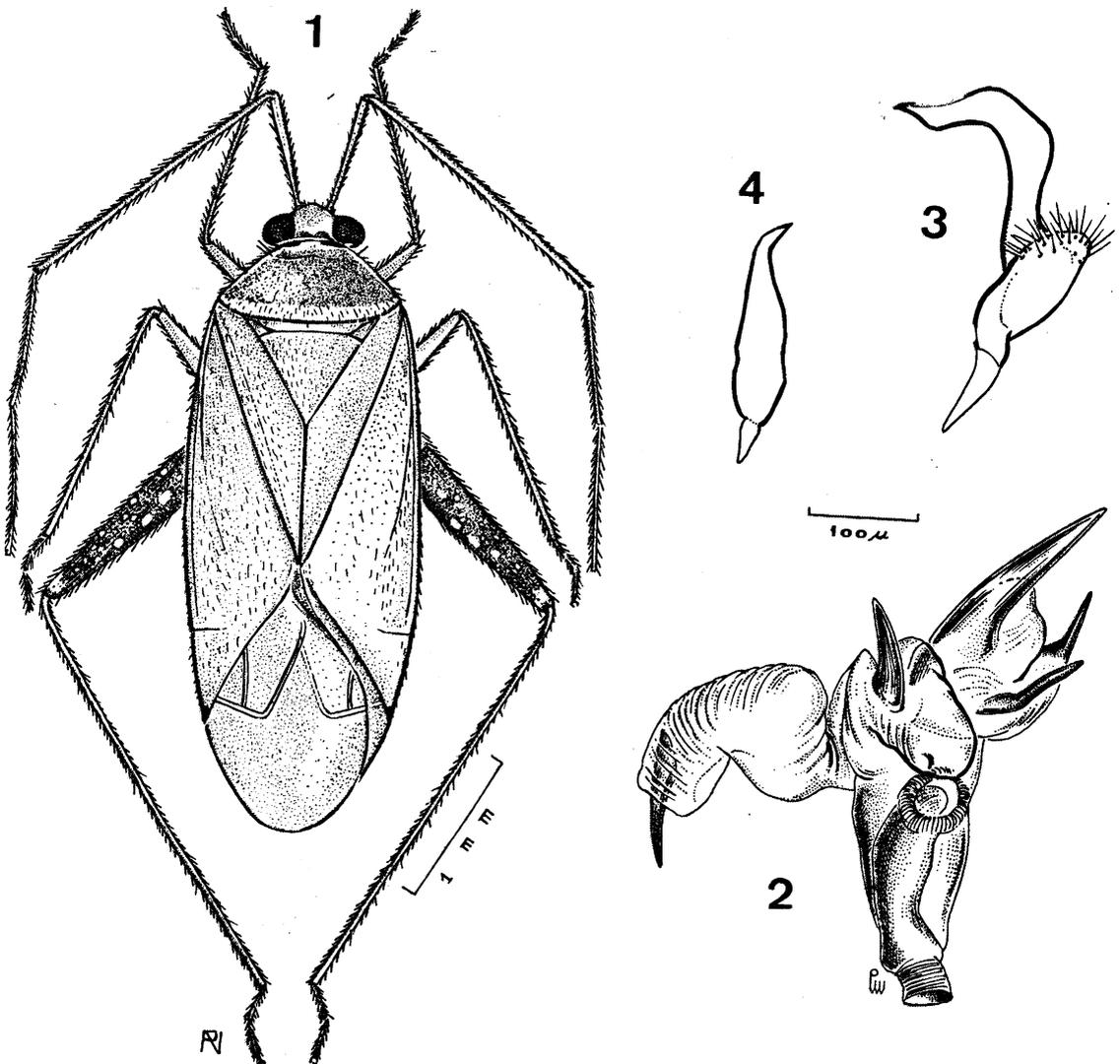
ração do escutelo, do fêmur posterior e pela morfologia da genitália do macho.

***Orthotylus bahianus* n. sp.**

(Figs. 5-9)

Caracterizada pela coloração esverdeada uniforme e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: Comprimento 3,8-3,9 mm, largura 1,4 mm. **Cabeça:** Comprimento 0,3 mm,



Alda bahiana n. sp. — Fig. 1: Macho, holótipo; fig. 2: vésica do aedeagus; fig. 3: parâmetro esquerdo; fig. 4: parâmetro direito.

largura 0,8 mm, vértice 0,35 mm. *Antena*: Segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,9 mm; III e IV, mutilados. *Pronoto*: Comprimento 0,6 mm, largura na base 1,2 mm. *Cúneo*: Comprimento 0,52 mm, largura na base 0,48 mm.

Coloração geral esverdeada tendendo a pálido-amarelada ou pálido-esverdeada quando seca; membrana fusca; olhos castanhos; lado inferior e pernas, pálido-amarelados; ápice do rostro negro.

Corpo com pubescência erecta; olhos contíguos ao pronoto; rostro curto, alcançando o meio do mesoesterno.

Genitália: Vésica do aedeagus (fig. 6) característica, com numerosas ramificações. Parâmero esquerdo (fig. 7) bifurcado, com numerosas cerdas em sua superfície. Parâmero direito (fig. 8) com prolongamento subtotal e extremidade apical com lobos dentiformes. Pigóforos (fig. 9) conforme mostra a ilustração.

Fêmea: Semelhante ao macho em coloração e aspecto geral, comprimento 4,3-4,6 mm.

Holótipo macho, Encruzilhada, Bahia, Brasil, Seabra & Roppa col., na coleção do autor. *Alótipo* idem. *Parátipos*: 8 machos e 7 fêmeas, mesmas indicações que o holótipo, nas coleções do Museu Nacional e do autor.

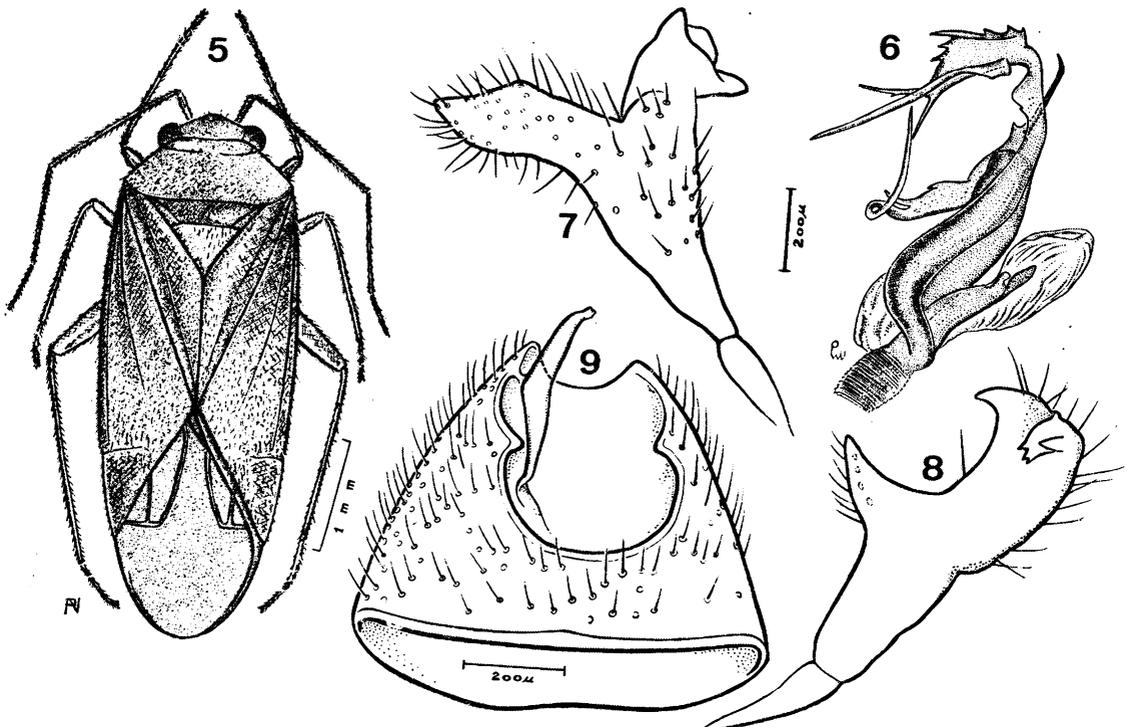
Aproxima-se de *Orthotylus platensis* Carvalho & Fontes, 1973 diferenciando-se pela coloração do hemiélitro e pela morfologia da vésica do aedeagus.

Polymerus amazonicus n. sp.

(Figs. 10-13)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: Comprimento 3,4 mm, largura 1,6 mm. *Cabeça*: Comprimento 0,2 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,36 mm. *Antena*: Seg-

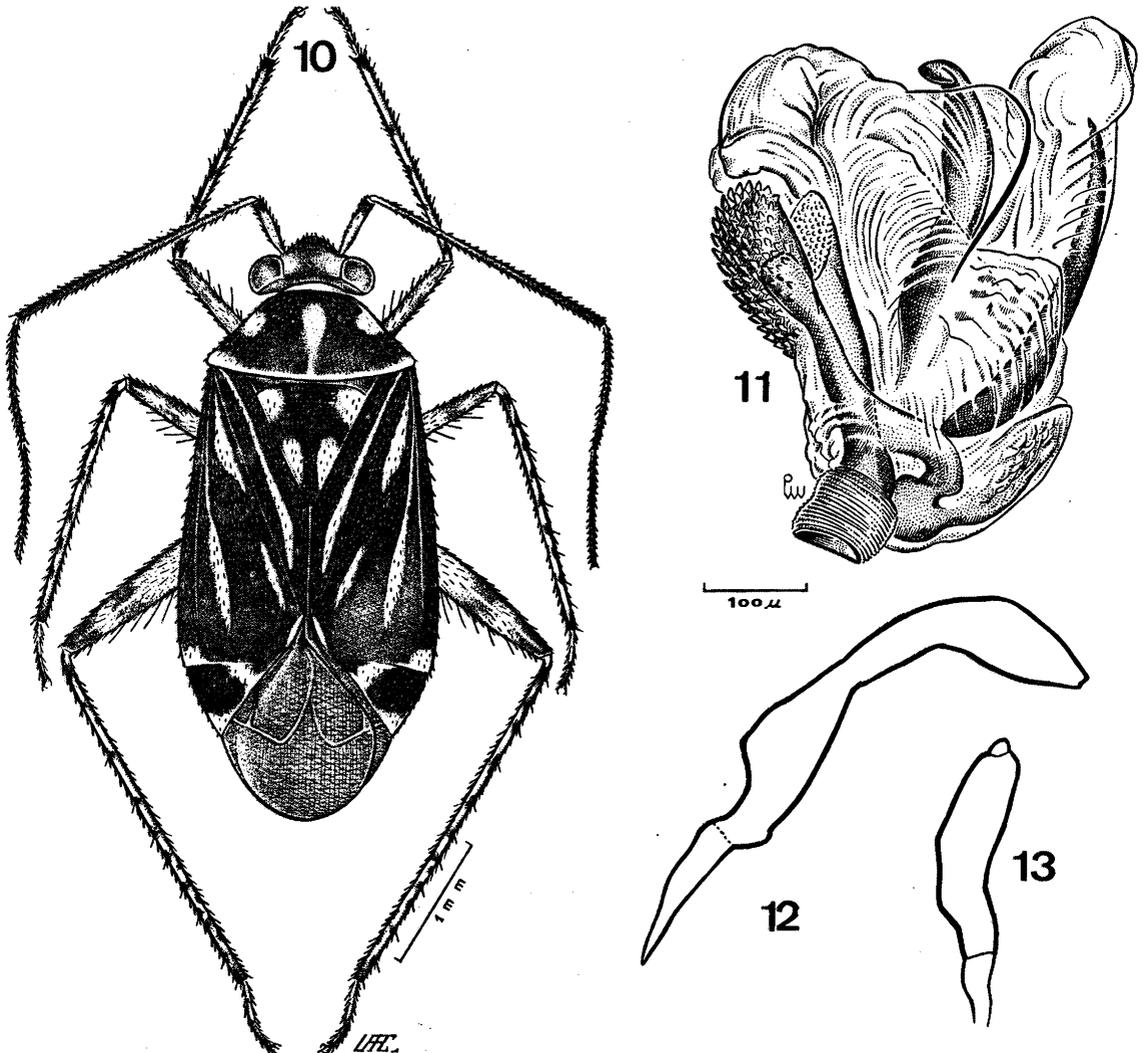


Orthotylus bahianus n. sp. — Fig. 5: Macho, holótipo; fig. 6: vésica do aedeagus; fig. 7: parâmero esquerdo; fig. 8: parâmero direito; fig. 9: pigóforo.

mento I, comprimento 0,3 mm; II, 1,6 mm; III, 0,8 mm; IV, 0,9 mm. *Pronoto*: Comprimento 0,6 mm, largura na base 1,3 mm. *Cúneo*: Comprimento 0,48 mm, largura na base 0,48 mm.

Coloração geral castanha com áreas pálido-amareladas; cabeça castanha, duas manchas no vértice junto aos olhos, jugo, loro, búcula e gula, pálido-amarelados; olhos negros; segmento I da antena pálido-amarelado com um anel negro subapical e outro sub-basal, segmento II castanho, pálido na extremidade basal com faixa sub-basal e

terço apical, negros, segmentos III e IV negros, pálidos na base; pronoto castanho, faixa mediana no disco estreitando-se atrás e margem posterior do disco (mais acentuado nos ângulos umerais) pálido-amareladas; mesoescuto e escutelo castanho-escuros, este último com duas manchas basais e duas apicais lateralmente, pálidas; hemiélitros castanhos a avermelhados, faixa longitudinal no clavo seguindo a nervura claval, duas manchas na base do endocório e duas outras ao lado da porção apical do clavo, duas faixas no exocório seguindo a nervura ra-



Polymerus amazonicus n. sp. — Fig. 10: Macho, holótipo; fig. 11: vésica do aedeagus; fig. 12: parâmetro esquerdo; fig. 13: parâmetro direito.

dial até o nível do ápice do clavo, uma mancha de cada lado da comissura corial e duas manchas na extremidade apical externa do cório e do embólio, mancha na porção basal interna e ápice do cúneo, porção apical da nervura da membrana, pálido-amarelados; membrana fusca.

Lado inferior castanho, porção marginal da propleura, margem das fendas coxais, pequena mancha posterior da mesopleura e peritrema ostiolar, pálidos a branco-leitosos; abdome tendendo a avermelhado com uma faixa longitudinal lateral pálida e outra correspondente, mais acima, irregular, de coloração negra; pernas castanhas, trocanteres pálidos, fêmures com a porção apical tendendo a avermelhado, com duas faixas pálidas (mediana e subapical), tíbias pálido-amareladas com pontuações negras na base dos espinhos; tarsos pálidos, segmento apical fusco.

Os hemiélitros são revestidos de pubescência adpressa (dourada sob luz incidente); rostrando alcançando o VIII segmento abdominal; segmento II da antena cilíndrico; margem posterior do vértice grosseiramente carenada; olhos grandes, alcançando inferiormente o nível da margem inferior do loro.

Genitália: Vésica do aedeagus (fig. 11) com gonoporo típico, dois espículos esclerosados e lobos membranosos. Parâmero esquerdo (fig. 12) pouco curvo, mais fino na região mediana. Parâmero direito (fig. 13) simples, mais esclerosado na parte apical.

Fêmea desconhecida.

Holótipo macho, Cucui, Rio Negro, Amazonas, J. C. M. Carvalho col., 1951.

Difere das demais espécies neotropicais do gênero pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Taedia cajabiana n. sp.

(Figs. 14-18)

Caracterizada pela coloração do pronoto e pela morfologia da estrutura do macho.

Macho: Comprimento 5,1 mm, largura 2,2 mm. *Cabeça:* Comprimento 0,4mm, largura 0,9 mm, vértice 0,36 mm. *Antena:* Segmento I, comprimento 0,6 mm; II, 1,1 mm; III, 0,9 mm; IV, mutilado. *Pronoto:* Comprimento 1,0 mm, largura na base 1,7 mm. *Cúneo:* Comprimento 0,72 mm, largura na base 0,64 mm.

Coloração geral castanha, salpicada com manchas ou pontuações pálido-amareladas; cabeça pálida, fronte com estriações vermelhas, clipeo castanho-escuro, duas manchas anteriores na fronte, base e faixa longitudinal no jugo, faixa longitudinal inferior e anterior no loro, duas manchas subapicais no clipeo, faixa inferior na búcua, faixa longitudinal na gena, duas faixas longitudinais laterais no pescoço e região mediana da gula, pálido-amarelados; olhos e antenas castanhos, segmentos I-IV com pequena mancha branca subasal, segmento I tendendo a castanho-avermelhado para o ápice, segmento II negro do terço apical; pronoto com pontuações e manchas pálido-amareladas bem marcadas no colar e parte lateral do disco, duas manchas negras depressas bem marcadas atrás dos calos, região mediana do disco e ângulos umerais castanho-escuros, área lateral contígua a mancha as manchas negras e margem posterior do disco (finamente) pálidas a lutescentes; mesoescuto negro com duas manchas pálidas; escutelo castanho com pontuações, pequenas manchas, linha mediana e parte apical, pálidos; hemiélitros castanhos salpicados com pontuações pálido-amareladas; membrana fusca, nervuras na parte apical e mancha junto ao ápice do cúneo, pálidas.

Lado inferior castanho com numerosas manchas pálido-amareladas; propleura com duas a três faixas longitudinais pálido-amareladas, região lateral do mesoesterno com mancha branca semilunar encinada por uma mancha negra arredondada característica; mesopleura com duas faixas verticais, peritrema ostiolar e metapleura e abdome com manchas pálidas, neste último dispostas em

duas ou três fileiras irregulares lateralmente; pernas castanhas com numerosas manchas ou pontuações pálido-amareladas, fêmures posteriores com faixa branca na região mediana, tíbias avermelhadas com pontuações e dois anéis pálido-amarelados bem visíveis, tarsos pálidos, segmento III fusco.

Corpo compacto, revestido de cerdas rijas e pubescência prateada, segmento I da antena mais fino que a grossura do colar, rostro atingindo além das coxas posteriores.

Genitalia: Vésica do aedeagus (fig. 15) com lobos tendo dois campos de espinhos bem delineados e um espículo esclerosado longo (fig. 16). Parâmero esquerdo (fig. 17) falciforme, alargado na base e afilado no ápice. Parâmero direito (fig. 18) engrossado na extremidade apical, com dois pequenos lobos subterminais.

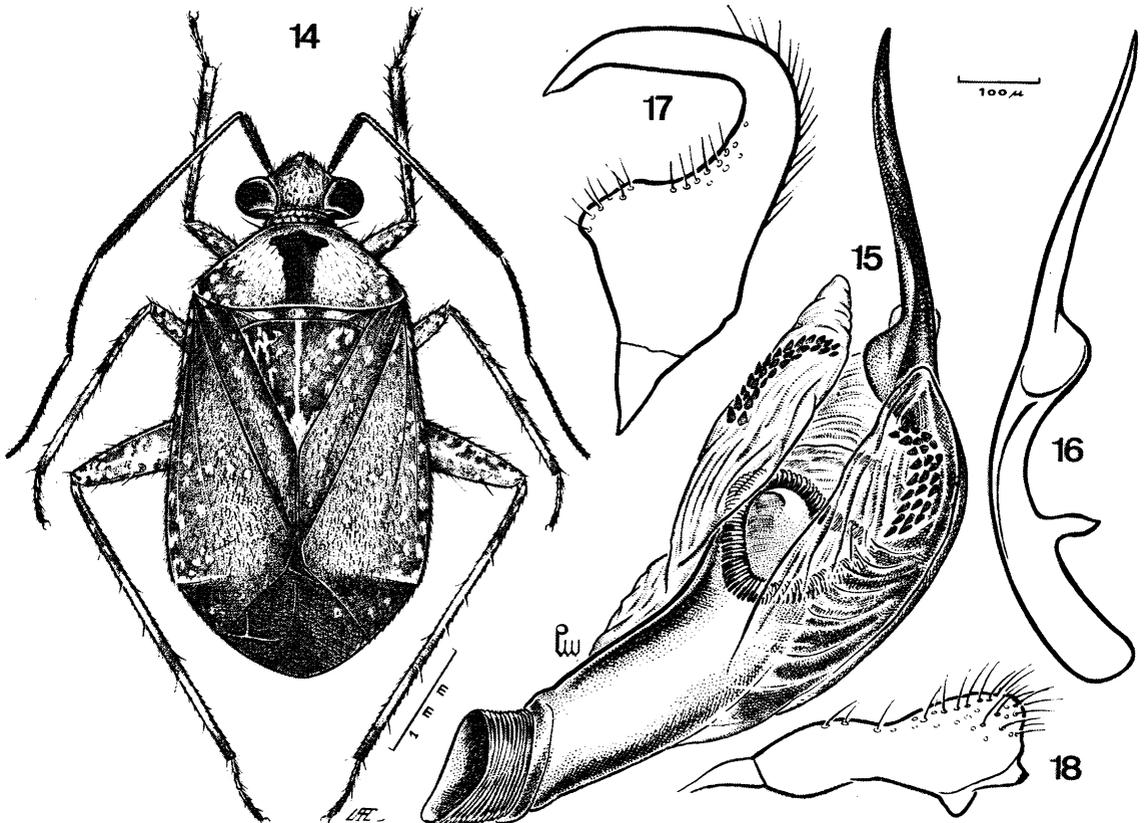
Fêmea: Semelhante ao macho em coloração e aspecto geral, um pouco mais robusta. Comprimento 6,0 mm, largura 2,2 mm.

Holótipo macho, Sinop, Rio Teles Pires, Mato Grosso, Brasil, Alvarenga & Roppa col., IX.1974 e X.1975, na coleção do autor. *Alótipo* ílem. *Parátipos*: 14 machos e 6 fêmeas, mesmas indicações que o holótipo, nas coleções do Museu Nacional, Rio de Janeiro e do autor.

Difere das demais espécies do gênero pelo coloração do pronoto e pela morfologia da vésica do aedeagus.

SUMMARY

The author describes the following species of Miridae (Hemiptera) from Brazil: *Alda bahiana* n. sp., Encruzilhada, Bahia;



Taedia cajabiana n. sp. — Fig. 14: Macho, holótipo; fig. 15: vésica do aedeagus; fig. 16: espículo vesical; fig. 17: parâmero esquerdo; fig. 18: parâmero direito.

Orthotylus bahianus n. sp., Encruzilhada, Bahia; *Polymerus amazonicus* n. sp., Cucui, Amazonas and *Taedia cajabiana* n. sp., Rio Teles Pires, Mato Grosso. Illustrations of the insects and their male genitalia are included.

com descrições de novas espécies. *Rev. Brasil. Biol.*, 32 (1): 85-96, 35 figs.

CARVALHO, J. C. M. & FONTES, A. V., 1974, Mirídeos neotropicais, CLII: Gênero *orthotylus* Fieber com descrições de quatro espécies novas (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 33 (4): 495-502, 17 figs. (1973).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, J. C. M. & FONTES, A. V., 1972, Mirídeos neotropicais, CXLI: Gênero *Alda* Reuter,

CARVALHO, J. C. M. & GOMES, I. P., 1971, Mirídeos neotropicais, CXXI: Revisão do gênero *Taedia* Distant, 1883, na Região Neotropical. *An. Acad. Brasil. Ci.*, 43 (1): 249-286, 86 figs.